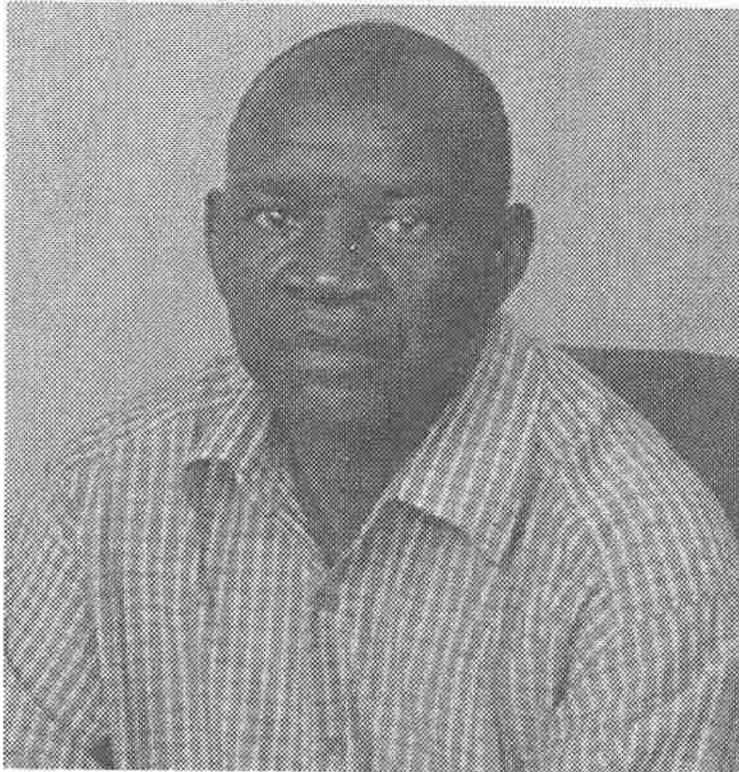


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº35 Maio 2004

Homem faminto é pior que o lobo

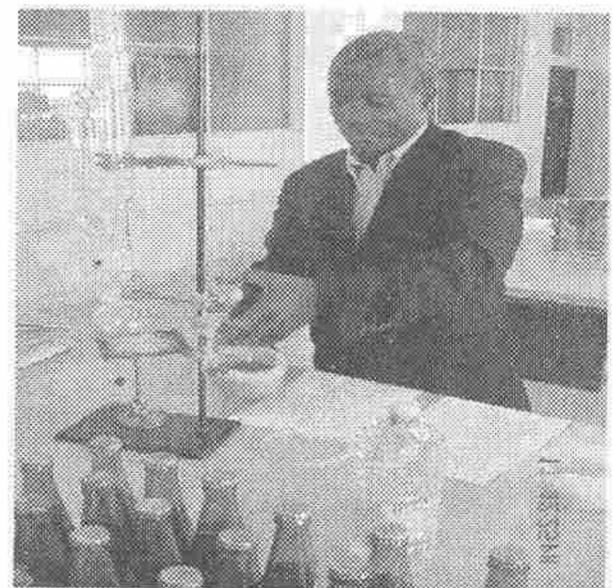


É necessário e urgente a criação de mais postos de trabalho, para além de ser uma preocupação é um direito do cidadão. A lei angolana consagra num dos seus artigos que cada cidadão deve ter direito a emprego e este deve ser assegurado pelo estado. Disse Paulino Máquina Director do MAPESS.

Págs. 8-9

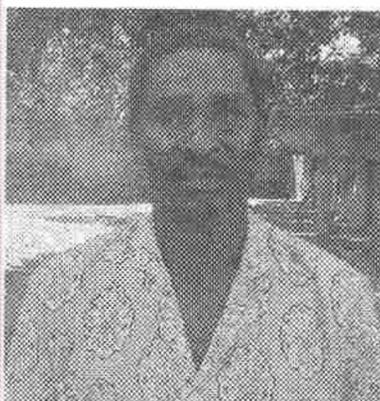
O que dos frutos podemos fazer

Mesmo sem todo o aparato técnico montado, das experiências feitas chegou-se a conclusão que das fruteiras muita coisa boa há por se explorar, e prova disto são algumas das experiências tecnológicas feitas. Afirmou Hilário Salupula responsável do Centro de Tecnologia Alimentar.



Pág.14-15

Factos reais ou superstição?



Mutali.

O curandeiro pegava num ramo punha na panela e com este ramo espalhava a água aos militares em fila. Disse Baltazar

Pág. 11

Sambo com problemas de anemia

Na comuna do Sambo muitas crianças dos 0 aos 5 anos apresentam um estado de anemia muito avançado.



Pág. 6

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O mês de Maio é dedicado ao trabalhador. É neste mês que geralmente se faz uma profunda análise aos problemas que o trabalhador vive no seu dia a dia. É no mês de Maio onde as vozes se levantam clamando por condições laborais mais dignas e de salário para um melhor desempenho. Muitas destas reivindicações não são satisfeitas pelo governo ou pelas entidades empregadoras, acabando por agravar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores. Uma importante reflexão deve ser feita numa altura em que o país vive o segundo ano de paz efectiva em

que o fenómeno desemprego ganha corpo. Os indicadores do nível de desemprego no Huambo são assustadores. Mais de 85% dos operários que trabalhavam até finais de 1992 ficaram sem emprego devido a destruição do parque industrial. É pouco visível o sinal de que está para breve a recuperação do parque industrial e o empresariado local e não só mostra-se ainda pouco capacitado ou sem muitas soluções no aspecto financeiro. Enquanto durar esta situação, milhares de compatriotas em plena força activa necessária para

a reconstrução e desenvolvimento do país ficarão por tempo indeterminado voltados ao abandono e ao relento nos mercados e ruas da cidade sem qualquer actividade socialmente útil constituindo um perigo para a própria sociedade. Uma atenção especial deve ser dada aqueles compatriotas que durante longos anos deram o melhor de si para a pátria, agora em situação de desmobilizados, daí a necessidade do governo criar mais postos de trabalho para a absorção desta mão de obra desempregada, que este belo país precisa para prosperar.

Espaço do leitor



Começo por agradecer todo trabalho bom que os elementos do Ondaka têm feito para a divulgação de muitas informações que são importantes para o nosso conhecimento, uma vez que os demais jornais feitos em Luanda e não só, chegam com muita irregularidade na cidade do Huambo. Tenho lido as vezes o boletim Ondaka quando tenho acesso, pois nem sempre é fácil consegui-lo. Gostaria que este boletim fosse vendido assim seria mais fácil a aquisição por nossa parte.

Neste mês de Maio que mundialmente é consagrado ao trabalhador infelizmente tenho uma reclamação que penso ser justa e honesta por minha parte.

Estou desempregado de momento. Fui desmobilizado da Polícia Nacional por motivo de doença. Tenho família sob a minha responsabilidade e preciso de emprego para o sustento, já procurei por diversas vezes em muitos locais, mas nunca tive sorte.

Peço ao governo que reabilite o mais depressa possível as indústrias e fábricas que foram destruídas, assim poderia haver mais emprego para muita gente.

Eu para desenrascar a vida sou obrigado a vender gasolina, gásóleo e óleo, senão o que seria de mim e da minha família!

O leitor

Augusto Severino - vendedor do mercado municipal da Baixa.

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

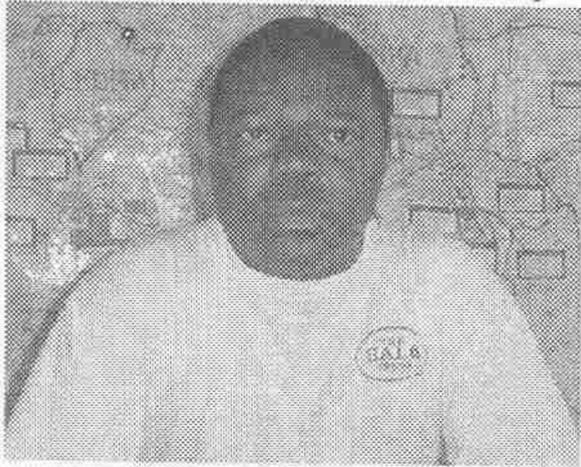
Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Rosto do Mês

Enquanto há vida a esperança estará sempre do nosso lado. O exemplo de João Baptista, que sempre acreditou em melhores dias deve ser seguido por muitos que já perderam a esperança. São muitos os compatriotas que deram o melhor de si ao país e que hoje se encontram em situação de desempregados e sem qualquer actividade socialmente útil.

Sou João Henrique Baptista, natural do Huambo, nasci aos 22 de Novembro de 1960 no bairro de Fátima filho de Henrique



Daniel e de Marcelina Nene. Sou casado, com Francisca da Conceição, tenho sete filhos, vivemos há 16 anos, mas só contraímos o matrimónio em 1997. Durante a minha infância não tive muitos problemas porque vivia com os meus pais e fiz os meus estudos primários no Huambo na escola da Fátima isto na era colonial e depois da independência continuei com os estudos até que concluí o ensino médio de saúde no ano de 1989.

O meu primeiro emprego foi no Comércio Interno de 1976 à 1977. Em 1982 por se encontrar abrangido na altura e como militante da JMPLA ingressei nas Forças Armadas. Fiz os meus treinos em Luanda, e mais tarde transferido para a província de Malange onde fiquei pouco tempo. De regresso ao Huambo fui enquadrado na Força Aérea no ramo da saúde. Dirigi os serviços médicos do regimento aéreo de helicópteros até a data da minha saída da tropa no ano de 1989 no processo massivo de desmobilização.

Durante a minha vida militar fui feliz porque nunca tive grandes problemas. A minha maior patente

foi apenas de primeiro sargento. Nunca participei em acções directas de combate porque a minha actividade era feita na rectaguarda, mas mesmo assim fiz sempre um bom trabalho na assistência dos meus colegas que ficavam feridos em acções de combate.

Fiquei satisfeito com esta patente porque o meu maior sonho foi de um dia sair da vida militar, tive muitas possibilidades de ascendência tendo em conta a função que eu exercia, mas o meu objectivo foi sempre primar pelos estudos não era tão fácil naquela altura por causa do conflito que se fazia sentir. Só estando fora do exército teria facilidade. E este foi o meu maior sonho.

Passei momentos bons porque fui para as Forças Armadas muito cedo fui ganhando várias experiências o que me tem comovido bastante e assim consigo lidar-me com muita gente, fui tomando conhecimento de várias situações, dirigi muita gente e isto levou-me a ganhar muita experiência na vida.

Em 1998 devido o reacender do conflito fui obrigado eu e a minha família mudarmos para Luanda.

Quando saí da vida militar a minha inserção na vida civil foi difícil, porque eu na altura decidi continuar a estudar e logo as minhas atenções estavam viradas para a formação profissional. Tudo ficou complicado porque na altura fiquei algum tempo sem trabalhar, mas felizmente fui apoiado pelos meus familiares.

Em 1995 ingressei na Organização não Governamental Halo Trust fui um dos primeiros trabalhadores a ser enquadrado e em 1996 tirei o curso de saporador.

Quando me apercebi deste trabalho de desminagem tive de consultar os meus familiares para saber se era

o caminho certo. Foi difícil encontrar este emprego na altura, mas como quase toda gente receava deste serviço eu arrisquei. Pensava que havia muitos acidentes na realização desta actividade, com o tempo fui descobrindo as normas de segurança que eram seguidas, e não era o que pensava antes.

Desempenho a função de chefe das operações do programa de desminagem em Angola na Organização não Governamental Halo Trust.

Desde que comecei a trabalhar não pude continuar com os meus estudos, porque trabalho noutras províncias onde faço a supervisão. Ainda acredito que o meu futuro não está comprometido. Tenho o médio de saúde feito e trabalhando na saúde estarei fazendo um trabalho humanitário.

O meu grande sonho é logo que tiver a oportunidade, continuar a estudar, especialmente na formação profissional de saúde. Muito embora, em Angola e em particular no Huambo nem sempre escolhemos o que queremos.

Agora sinto-me orgulhoso pelo trabalho que faço prevenindo os angolanos dos problemas de minas. Penso que o meu trabalho é importante. As estatísticas indicam que Angola é um país mais minado do mundo. Logo olhando pelo conflito que assolou a nossa cidade é hoje apontada como uma das províncias com o maior número de minas implantadas.

Em relação as minas é que nem toda a sociedade percebe a gravidade do problema. Nós além do trabalho da desminagem como tal, fazemos também trabalho de sensibilização.

IGREJA CATÓLICA TEM NOVO ARCEBISPO

A Igreja católica do Huambo já tem um novo arcebispo. O Dom José de Queiroz Alves, que substituiu Dom Francisco Vity, que durante muitos anos conduziu o destino da Igreja Católica na província do Huambo.

Dom José de Queiroz Alves é de nacionalidade portuguesa, nasceu no dia 6 de Maio de 1941, em Suanlhães na diocese do Porto-Portugal.

Concluiu os estudos de filosofia e teologia no seminário maior dos padres redentoristas em Valladolid-Espanhã.

Perante a congregação redentorista no dia 15 de Agosto de 1960 pronunciou os votos. Foi ordenado sacerdote no dia 2 de Agosto de 1966. Licenciou-se em pastoral e catequese pelo Instituto Lumenevite de Bruxelas-Bélgica defendendo a tese sobre os costumes do povo Ngangela étnia do sudoeste de Angola. Como missionário trabalhou na diocese do Kuito e de Menongue.

Em Menongue foi pároco da catedral, ecónomo e procurador geral da diocese.

Foi vice provincial dos redentoristas em Angola desde 1972 até 1976, e de 1984 a 12 de Setembro de 1986 foi eleito bispo de Menongue.

A ordenação episcopal ocorreu no dia 23 de Novembro de 1986. Por seis anos foi vice presidente da conferência episcopal de Angola e São Tomé.

Actualmente no seio da conferência episcopal assume o cargo de presidente da Caritas internacional.

ONEMBELE YO KATOLIKA YITENDA LO BISPO YO KALIYE

Wakulihiwa ale Bispo yo kaliye vo Huambo. Onduko yaye José de

Queroiz Alves, wapiñanya Dom Francisco Vity, yuna pokati kalima valwa wandisa o nembele yo católica vo Huambo.

Dom José de Queiroz Alves ocikoti caye co ko Putu, wacitiwa ke teke lye pandu ko sãyi ya Kupemba kulima wohulukãyi ovita eceya akwi akwâlã la mosi, ko Suanlhães ko nembele yo ko Porto-Portugal. Wamãla okutanga o filosofia "elilongiso lyo vina vyenda olwali" kwenda o teologia "elilongiso lyembibiliya", ko citumãlo celilongiso lyavelapo lyo lo patele redentoristas ko Valladolid-Espanhã.

Ke teke lye kwi la tâlo ko sãyi ya Kanyenye kulima wohulukãyi ovita eceya akwi ebandu, veteke eli oco alyeca. Yu atumbikiwa ku ngombo wa Suku ke teke lya vali ko sãyi ya Kanyenye kulima wohulukãyi ovita eceya akwi ebandu le pandu. Wamãla okutanga elilongiso lyo ku kala ungombo ko citumãlo celilongiso citukwiwa Lumenevite ko Bruxelas-Bélgica, vu kulihiso vumwe waswa-po ko vituwa vyo manu va Ngangela, vakasi ku tundilo we kumbi vo Ngola.

Kupange wetavo, watalavaya ko Kuito kwenda ko Menongue.

Ko Menongue wakala ungombo kovopange vetavo, ka siliya kwenda kupange wokutetulula uvi luwa ko nepa yetavo lyavo.

Wakala kapiñala ku songwi wo lo patele redentoristas vo Ngola tunde ku lima wohulukãyi ovita eceya akwi ebanduvali la vali toke kulima wohulukãyi ovita eceya akwi ebanduvali le pandu. Ku lima wohulukãyi ovita eceya akwi ecelãla la kwãla toke ke teke lye kwi la vali ko sãyi ye Nyenye Vava ku lima wohulukãyi ovita eceya akwi ecelãlã le pandu oco anoliwa okukala bispo yo ko Menongue. Eye watumbikiwa ke teke lya kwi avali la tatu ko sãyi ya Kuvala Kwapupulu ku lima wohulukãyi

ovita eceya akwi ecelãlã le pandu. Pokati kalima ebandu, wakala kapiñala ka Mbyali kovopange vo lohonge le va tavo vavo vo Ngola ko feka yo ko São Tomé.

Cilo kovopange vo lohonge vo lonembele vyo katolika okasi lo cikele cu mitavaso ko lo Caritas vyo ko lo feka vyo ko samwa.

MARIDO ESFAQUEIA SUA MULHER

Inácio Chiovo, de 29 anos de idade morador do bairro de São Bartolomeu esfaqueou a barriga de sua esposa Flora Niñole por volta das 4 horas da madrugada do dia 15 de Maio por causa de ciúme em plena cerimónia de tirar o luto de seu familiar.

O facto sucedeu quando Inácio pediu para dançar com Flora, mas esta negou. Passados alguns minutos viu a esposa a conversar com o outro homem e não fez mais nada senão esfaquear Flora.

O caso foi encaminhado ao soba e coordenador do bairro e Inácio acabou por assumir as despesas do tratamento.



ULUME WATOMA UKÁYI WAYE

Inácio Chiovo, ukwalima vasoka akwi avalo le ceya nungambo yo ko sanjala yo ko São Bartolomeu watoma vimo lya kwanjo yaye Flora Niñole ke livala lya kwãla koviteketeke ke teke lye kwi la tâlo ko sãyi ya Kupemba, omo lye sepa osimbu vakala kocipito co ku lula olutu.

Ocitangi camwiwa eci Inácio apinga okupiluka la Flora, pole u ndeti walikala.

Eci pakapita alivala vamwe, wamõla okuti ukãyi wakala okuvangula lu lume vumwe yu lonyeño yaco watoma Flora.

Ocitangi caco cayevalisiwa ku soma kwenda ku coordenador yo ko sanjala, yu cakisika Inácio okufeta etato lyo mbeyi.

Enviado pelo grupo Vilinga

CIDADÃO RECEBE TERRENOS ALHEIOS NO SAMBO

Na aldeia de Chivembe-Sambo um cidadão está a receber terrenos dos outros populares sem dar qualquer justificação.

Os populares e inclusive o soba sentem medo de reivindicar as suas parcelas de terra por pensarem que este cidadão está possuído de poderes sobrenaturais.

Ainda em Chivembe os populares estão descontentes, porque a distribuição feita pela Organização Não Governamental Oxfam que consistiu em baldes e bacias não abrangiu todos e estes ameaçaram o responsável pela distribuição. Mas segundo o responsável da equipa técnica desta organização, afirmou que esta distribuição abrangiu apenas 70% das populações de locais onde existem furos de água e foram contempladas aquelas famílias mais vulneráveis, velhos de terceira idade e deficientes físicos. Enquanto alguns membros da comunidade do Sambo ficam descontentes, outros alegram-se porque a Oxfam colocou poços de água nas aldeias de Kapule, Sandumba, Chalikandula I e II, Benje, Chivembe e na comuna sede do Sambo. Segundo a comunidade os poços contribuirão para o combate de muitas epidemias que têm se registado naquela comuna.

ULUME OTAMBULA OLOSI VYAMÁLE KO SAMBO

Ko sanjala yo ko Chivembe- Sambo Gabriel Possila okasi okutambula olosi vyakwavo lomu caloboloka kamumoleha.

Omanu kumosi la soma yimbo, vosi yavo vakasi lu sumba wokuhoya kolosi vyavo, momo vati u ndeti ukwaviteka. Lacovo ko Chivembe omanu kavalekasa esanju momo ovina vyaciwa le sokiyo Oxfam, ndeci olobacia, lolombaliti kacatelele ko manu vosi. Cilo valipañela mitavaso yaco wava.

Mitavaso yo cisoko calitumbika kupange waco, walombolola hati ovina vyaco vyaciwa lika komanu vamwe vasangiwa kolosanjala kusangiwa ovisimo vyovava, vatambula lika vana vatalapo vali ohali, akulu vendamba kwenda vana valemãlã.

Osimbu vamwe vasangiwa vo Sambo vasumwa, vakwavo vasanjuka, momo Oxfam wakapa ovisimo vyo vava kovambo vo ko Kapule, Sandumba, Chalikandula yatete kwenda yavali, Benje, Chivembe kwenda vombonge yaco yo vo Sambo.

Omanu valombolola hati ovisimo evi vyo vava vikakwatisa okuteywila ovoveyi vasyata okumolehã kocivanja oco.

Enviado pelo grupo Sambo

QUER MATAR-SE POR CAUSA DAS MULHERES

Um cidadão residente na comuna do Sambo tentou suicidar-se, quando duas das quatro mulheres que tem decidiram abandoná-lo.

O facto aconteceu quando as duas esposas falaram ao seu esposo que lhe iriam abandonar porque não lhes dá nada.

Apercebendo-se da situação, o marido ameaçou ir para a mata com o objectivo de matar-se, mas a população amarrou-o para não fugir. Por outro lado, um outro cidadão de

32 anos de idade residente no bairro Dangereux, município do Londuimbali, tentou enforçar-se com uma corda no pescoço, na manhã do dia 19 de Abril.

Isto aconteceu porque a primeira mulher achou que devia regressar a casa da mãe por este ter outras namoradas. O marido apercebendo-se da atitude de sua esposa, tentou enforçar-se, tendo sido socorrido pelos vizinhos que ouviram os gritos e o levaram para os hospital onde permaneceu três dias.

OYONGOLA OKULIPONDA OMO LYA KÃYI

Umwe ulume nungambo yo ko comuna yo ko Sambo, nda waliponda, momo pokati ka kãyi vaye vakwãla, vavali vasima okuhusyapo.

Elinga eli lyapita eci akãyi ava vavali vasapwila ulume wavo okuti tukusyapo omo lacimwe okasi okutwihã.



Okuciyeva, ulume hati ndiliponda, yu omanu vokuta oco hakaliponde. Konepa yakwavo, ukwalima vasoka akwi atatu la vali nungi yo ko sanjala yo ko Dangereux, ko município yo ko Londwimbali, wasoka okuliponda lukolo vumwe posingo, ko mele ye teke lye kwi le ceya ko sãyi ya Kupupu.

Elinga eli lyamwiwa momo ukãyi watete wasima okutyukila konjo ya yina yaye, momo u ndeti

wakwata akāyi vakwavo.

Ulume okuyeva ondaka yaco, wasima okuliponda, yu apopeliwa lomanu valisungwile eci vayeve okulitetela kwaye, yu vowambata ko mbutika yu hayele. Kuna eye akala oloneke vitatu.

Enviado por grupo do Sambo e Adérito Chimuco_Londuimbali

JACARÉ MATA BOI NO RIO CALAI

António, morador da aldeia de Katetele, sector de Epuacha viu o seu boi a ser morto por um jacaré quando dirigia a sua manada para a beira do rio afim de beberem água.

O pastor quando viu o boi a ser arrastado pelo jacaré pediu socorro e de imediato apareceram dois homens um deles foi a aldeia buscar uma zagaia e os outros ficaram a puxar na cauda do boi e enrolaram num pau espectado na margem do rio.

De regresso o indivíduo que tinha ido ao kimbo a busca da zagaia encontrou o boi morto.

A comunidade solidarizou-se com o dono e entendeu por bem dividir-se a carne e cada um que recebesse o pedaço era obrigado a pagar a quantia de 1000.00 kz para ajudar o dono que neste momento já comprou outra cabeça.

ONGANDU YIPONDA ONGOMBE KOLWI KALAI

António, nungambo yo kimbo lyo Katetele, ko civanja co ko Epwaca, wamōla ongombe okupondiwa lo ngandu osimbu eye akala okusindikila ocunda colongombe konele yolwi oco vanywe ovava.

Ungombo eci akamōla ongombe yaye okukokiwa longandu, wapinga ekwatiso, yu vonjanja kwamoleha alume vavali, yumwe pokati kavo wanda vimbo

okukopa ohonji, osimbu vakwavo vakala okunāla kucilā wo ngombe osimbu vakalavo okuvumuñila vuti yumwe vatukika ocipepi lolwi.

Pokutyuka kwa yu wandle kimbo okukopa ohonji, wasiña tupu ongombe yafa.

Omanu vakwata ohenda la mwele ukwangombe yu valitepala ositu yaco, munu eye omunu watambula ocinukumba co situ yaco, waca otupalata ku mwele, yu atela okulanda ongombe yakwavo.

Enviada pelo grupo Km25

HUAMBO JÁ TEM JANGO JUVENIL

A cidade do Huambo conta com um Jango Juvenil inaugurado no passado dia 13 de Maio pela embaixadora dos Estados Unidos



para Unicef Alyssa Milano.

O Jango Juvenil é um centro de e para jovens e que tem na sua essência a mudança de comportamento dos jovens para uma vida mais saudável e contém um espaço onde a juventude pode ter acesso a cursos grátis de inglês, informática e secretariado.

O HUAMBO VU TENDA LO NJANGO YAMALEHE

O lupale lwo Huambo vutenda lonjango yimwe yatumbikiwa ke teke lye kwi la tatu ko sāyi ya Kupemba lu mitavaso wo cindekase co lo Estados Unidos Alyssa Milano.

Onjango eyi, ocitumālo ca malehe ci kwete esilivilo kepongoloko ka malehe oco vakwate omwenyo vuwa kwenda pali evelo lyo kulilongisa ocali ndeci ongelesi,

okutipula kovikete vyo vimwamwango vyavelapo kwenda vikwavo.

MORTE COM CLOROQUINA SEMPRE NA MODA

Mais uma jovem morreu na segunda semana de Maio no bairro Bom Pastor, quando tomou 20 comprimidos de cloroquina.

O caso aconteceu quando a jovem Rosária Tchitaka de 28 anos de idade pretendia tirar a gravidez, porque depois de estar gestante apareceu um outro sujeito que estava interessado ficar com ela. Grávida, ela achou que o novo namorado a abandonaria, preferindo assim tomar 20 comprimidos para tirar a gravidez.

OLOFA LO CLOROQUINA LOPO VITONGEKA

Umwe umalehe wasanga olofa ko sumana ya vali ko sāyi ya Kupemba, eci anywa eci ca soka akwi avali kolomema vyo cloroquina.

Elinga eli lyamwiwa eci umalehe Rosária Tchitaka ukwalima vasoka akwi avali le celālā, asima okulyupa imo, momo eci akamina pamoleha yumwe ulume wosola oco akale laye. Limo lyaco, eye wasima hati okukala lulume waco ise okulyupa imo, yu anywa eci ca soka akwi avali kolomema vyo cloroquina.

Enviado pelo grupo Vilinga

SAMBO COM PROBLEMAS DE ANEMIA

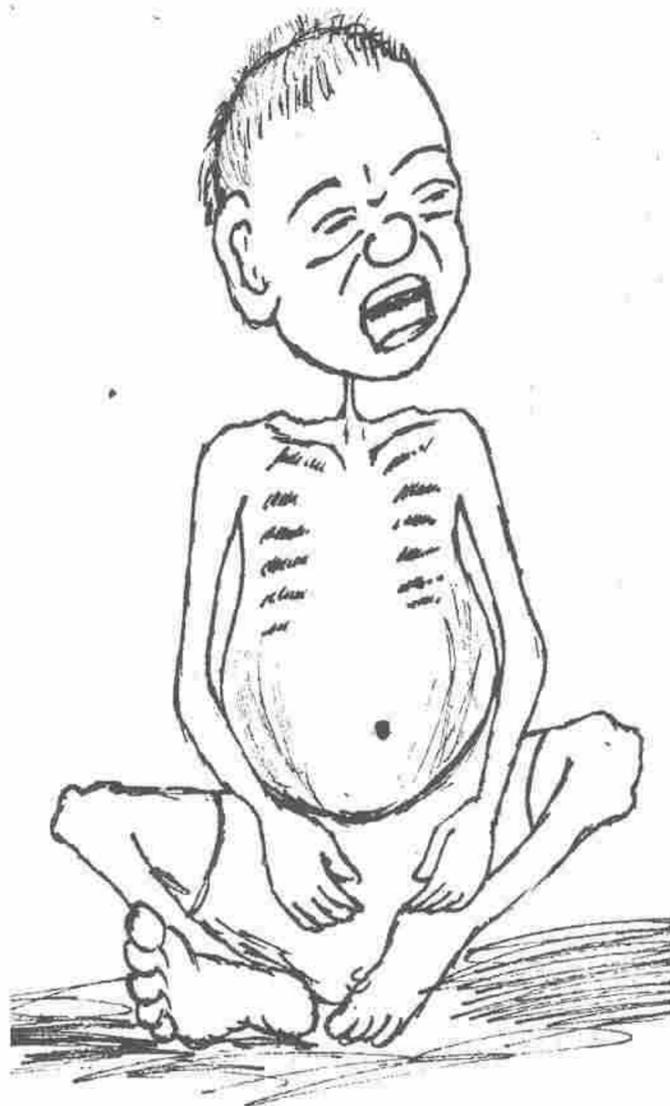
Na comuna do Sambo muitas crianças dos 0 aos 5 anos apresentam um estado de anemia muito avançado.

Segundo o responsável do centro de saúde do Sambo este problema está a preocupar o seu sector. Para minimizar o problema, aquele responsável solicita ao governo e as organizações não governamentais a reinstalarem os

centros terapêuticos de nutrição.

O SAMBO LOVITANGI VYE KAMBO LYO SONDE

Ko comuna yo Sambo omãla okupisa ko sãyi yatete toke ka lima atãlo valekasa ekambo lyo sonde.



Mitavaso yo citumãlo cu hayele ko Sambo, wawalwisa okuti ocitangi eci ca sakalasa calwa ovopange vavo. Okupotolola ocitangi caco, usongwi o ndoto, opinga ku vyali kwenda asokiyo vo henda kavatyamele ku vyali, oco kukapiwe vali ovitumãlo vina vyeca okulya kwenda ovihemba ko mãlã vatito.

Enviado pelo grupo Sambo

MULHER ARRANCA LÁBIO DA RIVAL

Bonguela ficou sem o lábio superior da boca, quando entrou em espancamento com a sua rival Modesta, ambas residentes no município do Katchiungo. O facto aconteceu quando Cândido enfermeiro do hospital municipal não apresentou o seu salário a Modesta sua esposa. Esta

desconfiada e revoltosa com o esposo, pensando que o salário ficou na sua rival foi até a casa da sua rival onde entraram em pancadaria tendo da luta resultado o corte do lábio superior com os dentes.

Enquanto Bonguela fica sem lábio superior da boca, Muxito ex-soldado da defesa civil morreu quando Benjamim Soma deu-lhe um pontapé no baixo ventre. Tudo porque Muxito devia ao Soma a quantia de 2000.00 kz. Muxito pediu ao Soma que lhe pagasse metade da dívida e noutra oportunidade pagar o resto. Soma concordou, mas dia seguinte pela manhã foi até a casa do Muxito cobrando o resto do dinheiro.

Muxito quando tentava reclamar e fazer recordar o que tinham concordado, Soma respondeu com um pontapé mortal que lhe atingiu no baixo ventre.

Ainda no Katchiungo Mbule Vissupe, morreu por atropelamento de uma viatura de marca Toyota Dina que vinha do Bié em excesso de velocidade. Mbule estava a trezentos metros da berma da estrada quando apascentava o gado bovino. Este depois de atropelado foi levado ao hospital pela mesma viatura onde acabou por morrer depois de 10 horas.

Enviado pelo grupo Katchiungo

UKÃYI OSOYOLA ONJEMBWE YA SEPAKÃYI

Bonguela wasoywiwa onjembwe yovonano yo mela, eci akala okuliyaka la sepakãyi yaye Modesta vosi yavo olonungambo vyo ko Katchiungo, osimbu vakala okulitipula.

Elinga eli lyamwiwa eci Cândido, cimbanda co mbutika yu hayele ko município kalekisile onima yaye ku Modesta ukãyi waye.

Lonyeño yalwa lu lume waye, lokusima hati mbi olombongo vyanda ku sepakãyi yaye, kavali



kavo vafetika okuliyaka, yu ukwavo wasoywiwa onjembwe lo vayo.

Osimbu Bonguela asoywiwa onjembwe, Muxito wakala eswalali lyo defesa civil, watula omwenyo eci Benjamim Soma otasula osanda vocilena. Cosi eci camwiwa, momo Muxito walevalele Soma eci ca soka 2000.00 kz. Muxito wapinga Soma oco ofete onepa yo fuka. Soma watava pole eteke lyakwavo lomele wanda toke konjo ya Muxito okupinga onepa yakwavo yo lombongo. Muxito osimba akala okuhoyako, oco osokolwise eci valivangula, Soma wotasula lo sanda vocilena.

Handi ko Katchiungo, Mbule Visupe wafa momo walyatiwa locendelo lo ndimbu Toyota Dina, cakala okutunda ko Bié lo lupesi walwa. Mbule wakala pokati kovinãla vya soka 300 m letapalalo osimbu akala okulisa olongombe vyaye.

Eci alyatiwa wambatiwa kombutika yu hayele lo cendelo caco, yu atula omwenyo eci pakapita alivala vasoka ekwi.

Enviado pelo grupo do Gomes

Homem faminto é pior que o lobo

A problemática do desemprego é uma situação que deve ser resolvida pelo governo e passa necessariamente pela criação de mais postos de trabalho.

A reintegração dos ex-militares também deve ser uma das questões prioritárias. Neste mês de Maio, o Ondaka foi ao encontro do Paulino Máquina, Director Provincial do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, para falar do fenómeno "desemprego" que aflige muita gente.

Ondaka (O) - Que análise o director faz da actual situação do emprego na província?

Paulino Máquina (PM) - Neste momento a situação de emprego na província do Huambo é preocupante, porque basta ver o maior número de desmobilizados

O - Concretamente que medidas estão a tomar para diminuir esta situação?

P.M - Primeiro tenho a dizer que temos um potencial muito forte. O homem do Huambo é trabalhador e estamos a verificar nas aldeias de facto o empenho dos

cidadãos. O governo está a estudar as formas de poder apoiar esta iniciativa pessoal das famílias. Neste momento já se viu o problema da distribuição do gado bovino para reforçar a actividade agrícola, estão em curso projectos de cedência de micro créditos para as mulheres do meio rural.

Estas são algumas das medidas que vão contribuir para a

diminuição da mão de obra desempregada para além de começarem a surgir já algumas indústrias como de cerâmica e extração de inertes.

Temos também de descobrir o que o homem faz desde manhã até a noite para podermos traçar políticas para a promoção do emprego.

O - Neste momento qual é o número de pessoas que se encontram desempregadas no Huambo?

P.M - Não temos um número. De momento, estamos a fazer um levantamento através das administrações municipais e comunais, pois é aí onde existem os habitantes. Distribuimos alguns

formulários para serem preenchidos e este processo só poderá ser feito em colaboração com as autoridades tradicionais porque são estas que têm o domínio das pessoas que não fazem nada.

O - Quanto tempo vai levar este trabalho?

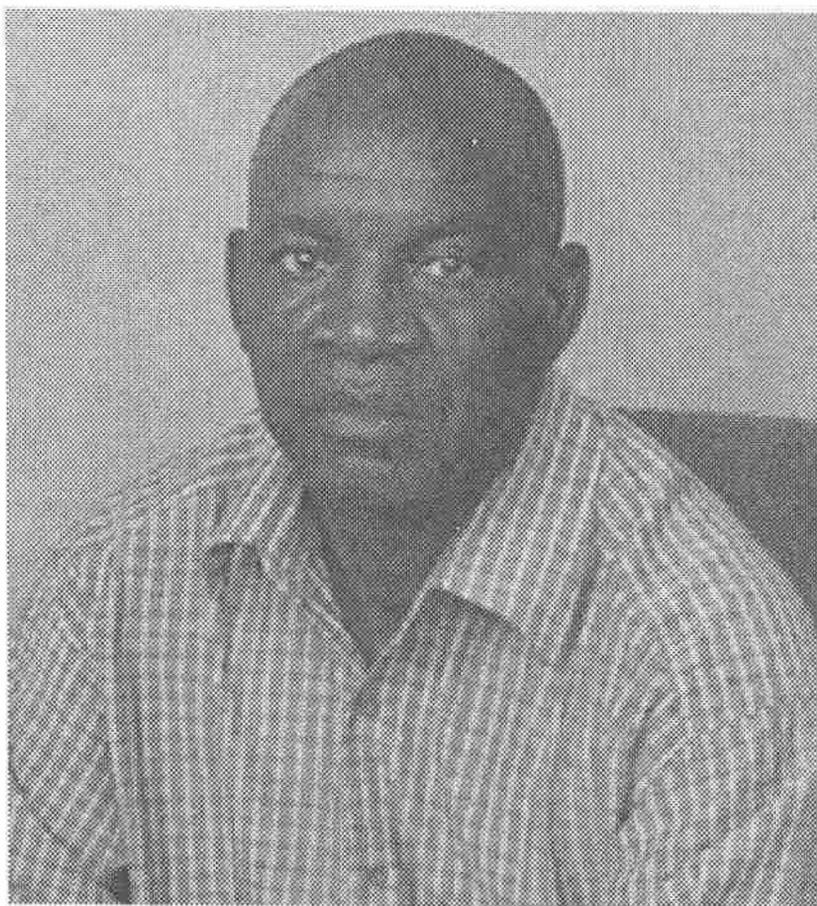
PM - Pensamos que dentro de dois meses este processo estará terminado e assim poderemos ter um quadro que nos permita reflectir sobre a mão de obra não empregada.

O - Existem centros de formação profissional a funcionar. Quantos quadros já foram formados nestes centros?

P.M - Temos actualmente cerca de 14 centros de formação dos quais privados, religiosos e estatais para além das unidades de formação itinerante que são duas, uma na Caála que já acabou com o seu projecto e outra no Bailundo. Os números que nós temos estão desajustados. Estes centros têm formado muitos quadros, mas também tem existido uma evasão destes quadros para outros pontos do país.

O - Estas pessoas estão empregadas?

PM - O que se passa é um fenómeno curioso. Nós não devíamos formar para o desemprego. Nós formamos e as pessoas voltam novamente para o desemprego. Quer dizer nós tínhamos que formar para um emprego certo. Este é um trabalho que estamos a ver se conseguimos traçar. Por isso mesmo não posso fornecer o número de quadros já formados, mesmo apesar do conselho de ministros ter



que está concentrado nesta província. Para além disso, o Huambo foi uma das províncias que sofreu mais em termos de guerra e o parque industrial não escapou desta fúria que a guerra causou e com isto quase todo o mercado de emprego ficou desactivado e desarticulado. Este é um dos motivos que preocupa o governo. Temos de tomar medidas locais fazendo propostas a nível central para podermos criar uma base de emprego. Só pode haver emprego se haver empresas. Algumas empresas estão a surgir paulatinamente, mas nós temos de encontrar solução para a promoção de emprego na nossa província.

desencadeado um processo de identificação de técnicos formados.

O - O que se passa de concreto, as pessoas formam-se e ficam no desemprego?

P.M - O que tem havido é uma má planificação. Senão vejamos e vou dar um exemplo claro. O instituto nacional dos petróleos no Sumbe forma quadros para a área de extracção de petróleo. E como é que forma. Não forma só por formar. As empresas petrolíferas solicitam a formação e o recrutamento se faz em função das solicitações.

Nós aqui formamos sem solicitações, não sabemos para quem estamos a formar e então é necessário que formemos quadros de acordo com as solicitações. Primeiro deve ser a procura, depois a formação para satisfazer a procura e este tipo de acerto não está sendo feito.

O - É urgente a criação de mais postos de trabalho?

P.M - É necessário e urgente para além de ser uma preocupação é um direito do cidadão. A lei angolana consagra num dos seus artigos que cada cidadão deve ter direito a emprego e este deve ser assegurado pelo estado.

O - Como órgão de tutela o que têm feito para cumprir a lei?

PM- Nós como Direcção Provincial do MAPESS sempre quando existe situação de desemprego sentimo-nos mexidos precisamente, porque realmente é uma área que nos toca.

Estamos a nos reorganizar para ver se encontramos uma espécie de tipo casamento por um lado para identificarmos quais são as potencialidades em termos de mercado de emprego, mas o principal mercado de emprego é agricultura. É por ali que nós temos de apresentar aos órgãos competentes as nossas propostas.

O - Que políticas de emprego

estão traçadas para o meio rural?

P.M - Parecendo que não o meio rural não nos preocupa muito. Aquelas pessoas que nós pensávamos que estavam em extrema pobreza neste momento estão a fazer um grande esforço na reabilitação das suas tarefas quotidianas estão a produzir e o excedente que têm obriga-os a andar quilómetros e quilómetros para conseguirem as suas trocas e este é o principal problema.

O - Como resolver este problema?

PM-Primeiramente temos de pensar na rede comercial, porque se recuarmos um pouco no tempo, mesmo a ocupação do Huambo e de Angola iniciou pelo comércio. Primeiro os portugueses instalaram as povoações comerciais que estimularam a produção agrícola. Nós temos de pensar seriamente na colocação ou recolocação da rede comercial, isto é que vai estimular a produção. Penso que não há grande problema, porque colocando as lojas perto dos produtores nós encontraremos motivação para eles produzirem. Esta é uma das propostas que vamos levar ao governo da província como preocupação para ser resolvida.

O - O que está a ser feito quanto à reintegração dos ex-militares?

P.M - Neste aspecto soubemos que o Banco Mundial fez deslocar ao Huambo uma equipa para junto dos desmobilizados, encontrarem as melhores vias de solução da situação destes. Nós MAPESS dissemos que não deviam ter uma política exclusivista. A par dos ex-militares da UNITA, há militares das FAPLA e mesmo das FAA ou seja todos aqueles que contribuíram para que respirássemos esta paz.

O que é preciso agora fazer é diagnosticar qual é a expectativa de

cada um. Este é um trabalho que deve ser realizado por nós em termos de orientação.

O - A reabilitação do parque industrial pode ser uma das soluções para colmatar o desemprego. Que acções o MAPESS no Huambo pode interceder?

P.M - Nós intercedemos em todos os sectores da vida económica. No sector primário, secundário e terciário. Quer dizer tudo que diz respeito a emprego nós temos uma palavra a dizer, porque somos nós que temos a lei do emprego, a lei do trabalho, a lei da formação profissional, quer dizer nós podemos propor ao governo medidas locais para dar vida aos sectores que me referi.

A questão do parque industrial do Huambo, não há sombras de dúvidas que deve ser reabilitado. Se olharmos nas ruas, praças e outros locais veremos que homens activos que são a força viva, estão todos os dias sentados. Isto constitui um perigo social e um problema para o governo. Então cada uma das empresas que se abre representa e significa que é mais um posto de trabalho, e isto vai absorver grande parte da juventude.

Neste momento há pessoas que não querem sair da cidade e abertura de empresas e do parque industrial é boa para absorção desta mão de obra, que de momento é um perigo, porque um homem faminto é pior do que um lobo.

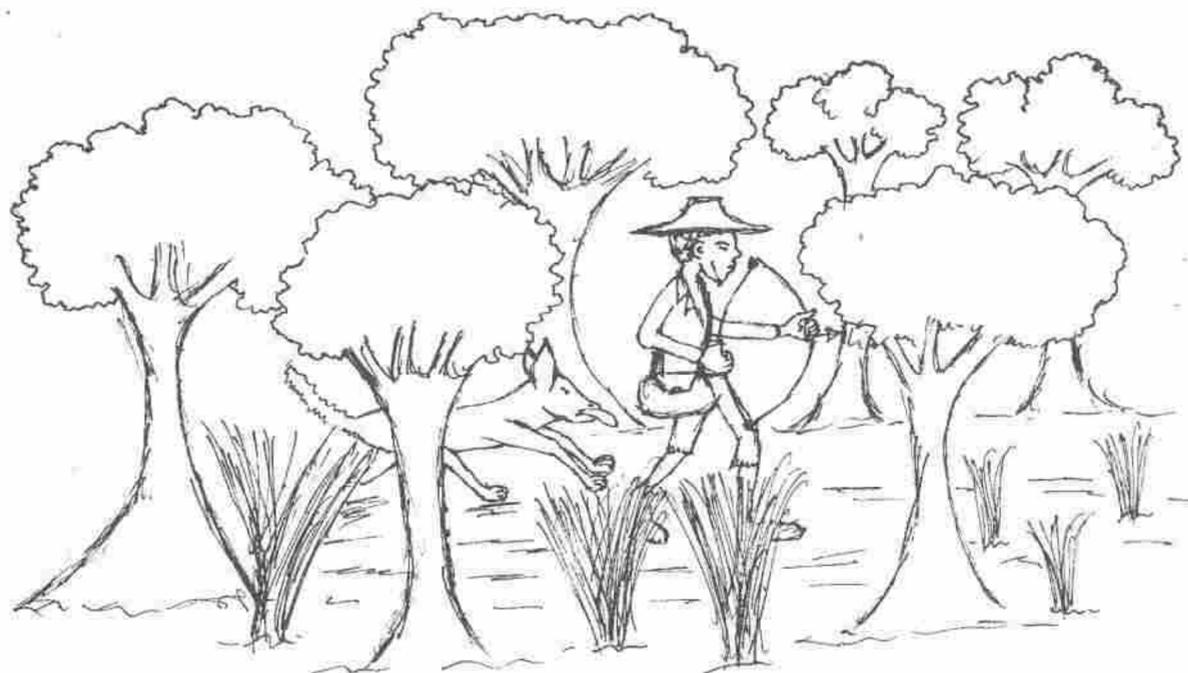
O - Director, o país vive dois anos de paz, acha que houve neste período um aumento de postos de trabalho?

P.M - Sim, sinto que há um aumento. Aonde as pessoas não iam, agora já vão e começam a colocar algo que socialmente é útil. Já se nota que há um maior investimento por parte dos empresários.

O CAÇADOR E O CÃO

Havia um Caçador que tinha um Cão chamado Kapila. Kapila era muito amigo do seu dono e o Caçador também era muito amigo de Kapila. Mas Kapila já era velho, andava balanceando as sua orelhas e sua cauda seguindo o seu dono.

Certo dia o Caçador começou a recordar-se com o seu amigo dos



tempos antigos de grandes caçadas quando Kapila era veloz e dava carne quase todas as semanas.

Kapila reagindo respondeu: - É verdade amigo. Nenhum animal passava-me pelas vistas que não era saboreado logo. E assim amigo, para quando é que vamos tentar mais aquele tipo de caça para saborear a carne?

- oh! Kapila você agora está velho já não consegue apanhar nenhum animal. Dizia o Caçador.

Kapila reagindo disse:

- quem lhe disse! Eu ainda tenho as minhas tácticas. Não acredito. Amigo em vez de discutirmos pega na sua zagaia e eu sigo-lh, disse Kapila.

O Caçador sorridente disse:

- Boa ideia Kapila, vamos e quem sabe nós juntos possamos conseguir um bom posticho para o dia de hoje.

Lá foram andando os dois atravessando as serras selvas e savanas.

De repente viram um animal muito grande a correr pela selva.

O Caçador pegou na zagaia colocou a flecha e atirou para o animal sem êxitos. Ao mesmo tempo que gritava. Eskuata, eskuata ché eskuata ché... Kapila. Mas Kapila já não era aquele

veloz dos tempos.

Kapila ainda virou para o seu dono e amigo dizendo:

- Força aí. Não podemos perder de vista este posticho, porque hoje chegou o dia de saborearmos a carne.

Lá foram à correr atrás do animal. Kapila corria com a sua língua fora, de repente apareceu um Cágado admirado ver o velho Cão a correr e deu-lhe uma rasteira.

Porque corres tanto velho Cão? Perguntou o Cágado.

Não me roubes o meu precioso tempo nem o meu apetite.

Respondeu Kapila que levantou-se logo e continuou à correr atrás do animal.

Kapila ficou cansado, acabou por desistir e voltou ao encontro do seu dono.

O Caçador nervoso, começou a falar mal do seu Cão.

O Cão revoltado disse :

- Eu já lhe ajudei muito e agora que estou velho você me despreza? Já não se recorda do bem que lhe fiz na altura em que eu era jovem?

Na vida é importante analisarmos bem as coisas antes de começarmos a criticar os outros, porque nem sempre as coisas estão como nós achamos. O Cão ajudou o Caçador, mas no fim foi desprezado.

UKONGO LOMBWA

Kwakala ukongo vumwe wakwata ombwa yaye londuko ya Kapila. Kapila wakala ekamba lya cime caye. Kaliye Kapila wakuka.

Wenda tupu atwi lucilã cilivetaveta okukwama cime caye.

Eteke limwe ukongo wasokolola kumosi lekamba lyaye olotembo vyale osimbu vayevele la Kapila okuti olupuka ocili kwenda semana oyo osemana wakwatale ositu.

Kapila okukumbulula hati ocili ekamba. Lacimwe ocinyama camitale okuti si ci tākila. Okwetu oco pwāyi tekelpi tu kaseteka okuyeva oco tulilepusule ositu. Akapila, cilo wakuka kutela vali okukwata ocinyama lacimwe.

Helye wakucipopya. Ame handi ñwete uloño wange. Si tava.

Okwetu katukavangule vali kwata vo honji yove noke ame ndukukwama Ocisimilo ciwa a Kapila.

Kavali kavo vafetika okwenda okupita olomunda vovisenge kwenda ovisave. Vonjanja vamōla ocinyama cimwe cinene okulupuka vu senge.

Ukongo wakwata vo honji, noke wasa vocinyama pole kacovetele.

Wafetikavo okulitetela hati. Kwata, kwata, che kwata, che... Kapila. Kapila ayeko vali yuna walupokale ndosimbu. Kapila wavanja mwelyaye aye ekamba lyaye hati:

Ongusu opo. Kacitava okupumba ombelela eyi, momo etali lyapitilapo eteke lyo ku lilepusula ositu.

Vanda lolupesi konyima yo cinyama. Kapila walupuka elimi lyaye posamwa. Vonjanja pamolehã ombeu, kwenje yakomohã okumōla ombwa yakuka okulupuka, yu owihã osanda.

Nye olupukila calwa ove wakuka ambwa? Mbeu wapula .

Ukamumbise otembo yange yiwa kwenda onjongole yange: Wacipopya Kapila, yu akatuka lolupesi okukwama ocinyama.

Kapila wakava noke wacilembwa.

Noke watyukila ku cime caye.

Ukongo lonyeño yalwa wafetika okupopya ombwa yaye. Ombwa lonyeño yalwa wapopya hati ame ndakukwata ale calwa, cilo ndakuka. Ove cilo omembula?

Kusokolola ovina viwa ndakulingila osimbu ame ndakala umalehe?

Vo mwenyo cavelapo okukulihisa ciwa ovina osimbu katwafetikile okupopya vakwetu, momo olonjanja avyosiko ovina vikasi ndomu etu tu sima.

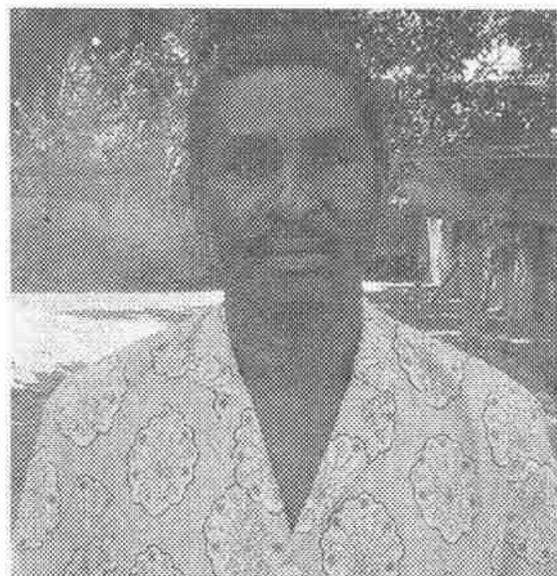
Ombwa yakwatale Ukongo, pole kesulilo ya pembwiwa.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Factos reais ou superstição?

O boletim Ondaka já recebeu muitas histórias, contos e narrações que têm a ver com casos como, feiticeiros de chuva, minas tradicionais "Otala", anti-balas, kacilingi cimwe e outras cenas do arco da velha. Será que são factos reais? Tem ou não a ver com a nossa cultura?. Isto é acreditar na superstição ou na nossa cultura? O Ondaka neste número traz alguns factos, pelo que chamamos o nosso amigo leitor a pensar e a reflectir sobre os mesmos. Escreva para nós dando o seu ponto de vista.

Baltazar Mutali, mais conhecido por Batata ex-militar da UNITA disse ter assistido na aldeia de São José na comuna do Sambo, um



curandeiro que dizia que sabia algo para se defender da penetração de qualquer género explosivo no corpo de um ser humano.

O senhor pegava numa panela muito grande de barro de 50 litros de água com temperatura não inferior a 80°C, colocava algumas folhas e raízes que ele próprio apanhava.

Ele pegava num ramo punha na panela e com este ramo espalhava a água aos militares em fila.

Com uma faca pequena, ele dava alguns pequenos golpes aos indivíduos. Os golpes eram feitos com um pó de alguns paus moídos e a pólvora.

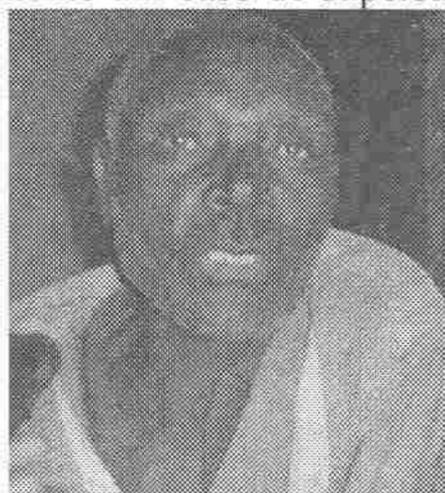
Depois dos golpes, fazia uma mistura do pó de paus moídos com a pólvora e esfregava-os. Alguns até saíam com feridas.

Após isso conduzia as pessoas para uma pedra quente e esfregava medicamentos as costas e as articulações em todos os membros. E assim dizia que estava bem blindado.

Aconselhava aos blindados a não comerem tudo que é escorregadio como quiabo, utyetye e outros. "Apesar destas coisas que se faziam, as pessoas que eram blindadas mesmo assim morriam nas frentes de combate" frizou o Batata.

O ex-militar da Unita avançou dizendo que assistiu com os seus próprios olhos, mas nunca lhes foi revelado o nome destas raízes, folhas e nem como se fazia.

Debruçando-se à crença em superstições, na povoação do Cruzeiro junto a Missão Católica do Kuando, no bairro do S. António aconteceu recentemente um caso de superstição



em que Estanislau Caquarta, segundo secretário do partido MPLA foi vítima de espancamento pelo primeiro secretário do MPLA e administrador da mesma povoação.

O facto aconteceu quando o primeiro secretário do MPLA no Cruzeiro disse ter sonhado com uma pessoa de estatura não muito baixa nem alta, não muito escura e que lhe enviou um Mig que lhe atirava bombas e ele defendia com os seus braços. Ao despertar o braço ficou paralisado.

O primeiro secretário de imediato mandou três polícias para capturarem o Caquarta pelas 4h00 da madrugada. "Deitaram-me ao chão com pontapés na bacia e amarrado num abacateiro em casa do administrador das 4h30 às 11h00 da manhã como se fosse Jesus Cristo na cruz. Fui desamarrado graças a chegada dos sobas". Rematou o Caquarta.

Segundo fontes a briga dos dois começou quando o primeiro secretário enviou a rede que lhes foi atribuída pelo Ministério das Pescas para o bairro de Kambalanga sem informar ao segundo secretário que é o Caquarta.

"A polícia mandou-me cambalhotar cerca de cinco metros quando tentei acudir o Caquarta. Para que não continuasse a cambalhotar pediram-me 100.00 Kz e eu disse-lhes que não tinha. Minha esposa de imediato pagou 50.00 Kz e deixaram-me". Disse o vizinho de Caquarta.

Caquarta já fez uma informação à Polícia e está à espera dos resultados. Também fez a consulta com o Doutor Chicumanga.

Segundo o soba informou ao Ondaka que o administrador havia lhe dito que existia alguns problemas que deveriam ser resolvidos. Determinou o dia e isto não aconteceu. No outro dia mandou amarrar Caquarta.

"Por mim acho que foi calúnia porque o administrador dizia que Caquarta era feiticeiro, depois dizia que sonhava com a sua pessoa.

E quando procuramos saber onde estava o feitiço os polícias trouxeram-nos sementes de tabaco.

O problema é que o administrador quando planifica alguma coisa não nos comunica e quando há problemas nos chama". Disse o soba.

A fúria da natureza

No ano em que os angolanos comemoram o segundo aniversário da assinatura dos acordos de paz no país, um fenómeno curioso ocorreu que há muito não se registava que foi das fortes quedas pluviométricas que assolaram todo o país.

As destruições causadas pelas chuvas foram tão enormes que vieram ainda mais a agravar a já deficiente condição de vida de muitos angolanos.

Os prejuízos são incalculáveis e não estão ainda quantificados, mas que para um olhar atento do menos exigente observador estão à vista de todos.

Estradas e pontes destruídas, aumentando desta forma a deficiente circulação que já era feita. Campos agrícolas completamente arrasados pela fúria das chuvas o que vai contribuir para o aumento de penúria alimentar e pobreza das populações, destruição de infra - estruturas sociais, residências e dos poucos haveres da população.

O fenómeno chuva teve consequências incalculáveis.

A situação atingiu níveis alarmantes que levou o boletim Ondaka a realizar um trabalho de pesquisa que apesar de não ter sido abrangente em todas as localidades da província conforme era nosso desejo é elucidativo e mostra pelos números que iremos apresentar a violência com que as chuvas se abateram nesta região planáltica do Huambo.

A pesquisa foi realizada por pesquisadores dos grupos comunitários da comuna do Sambo, Santa Teresa, Nzagi, Quilombo, Xavier Samacau, Lossambo e Vilinga, que abarcou as áreas do São Bartolomeu, Bomba Alta, Bomba Baixa e Galileia, no período compreendido entre 15 de Fevereiro à 15 de Abril.

398 casas ficaram destruídas. Janeiro foi o mês mais crítico em destruições 125 casas não resistiram e desabaram. Em Fevereiro ficaram destruídas 89, Março 5, em Dezembro do ano passado 110, em Novembro 66 e em Outubro 3.

Devido à destruição muitas das famílias recorreram ao apoio de familiares, vizinhos e outras mesmo tiveram de alugar outras residências para poderem se abrigar.

Para as famílias que alugaram residências pagam em média um valor mensal que oscila entre os 100.00 a 300.00 Kz.

Estas famílias perderam os poucos haveres que tinham nomeadamente utensílios domésticos, bens industriais e electrodomésticos.

Os enormes campos agrícolas e nacas não foram poupados pelas chuvas.

As culturas de milho, feijão, batata rena e doce e hortícolas ficaram destruídas.

As vias rodoviárias que já não ofereciam boas garantias de circulação ficaram mais degradadas e muitas delas intransitáveis. Algumas pontes não resistiram a força da água e ficaram destruídas impedindo a ligação entre aldeias, bairros e municípios.

Nas localidades onde passaram os nossos pesquisadores as infra-estruturas de prestação dos serviços básicos da população como sejam escolas, centros de saúde e repartições públicas não foram muito afectadas por muitas delas serem de construção de raiz.

As chuvas deixaram muitas comunidades mais empobrecidas, pois perderam o pouco que tinham.

Agora passado que está o pesadelo que foi fatídico para muitos a reconstrução ganha corpo em muitas localidades.

Muitas destas famílias por si só não conseguem reabilitar as suas casas e campos agrícolas e neste aspecto solicitam ajuda do governo em materiais de construção e imputes agrícolas, para fazerem renascer a esperança de vida.

Saúde em nossa casa

Mandioqueira : - planta herbácea ou arbustiva aromática, cujas raízes fornecem uma fécula nutritiva - pirão de bombo, a tapioca - alimento de fácil digestão para convalescentes de estômago débil. Medicinalmente a raiz pisada é empregada na cura de uma doença hereditária denominada "Uyulue Ocivanda - cabeça do recém nascido" amachucada na

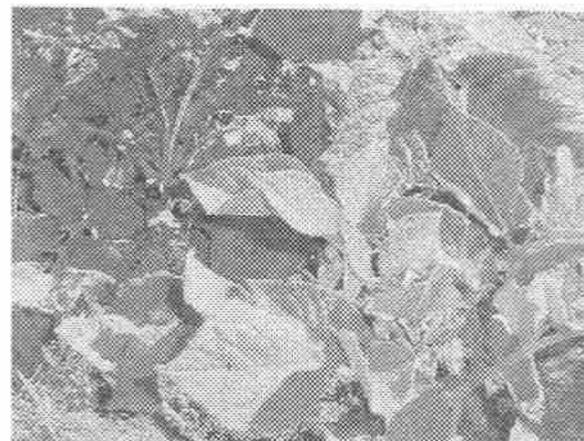


parte central usa-se também nas diarreias e vômitos dos bebês. Raspa-se a mandioca fresca num recipiente e sobre o qual se deita a água correspondente 6 horas depois e da-se a beber as colheradas de chá ao bebê de 1/1 hora passando depois a dar de 2/2 horas, de 3/3 horas até ficar curado. As folhas de mandioqueira é aplicada localmente. O chá das folhas de mandioqueira é contra a tosse, tomando uma chávena das de chá antes das refeições, três vezes ao dia.

Milheiro: - planta forraginosa e alimentícia rica em vitaminas A, B1, B2. Usam-se vulgarmente os estigmas - barba de milho como diuréticos e sedativos (inflações de bexiga calculose renal, albuminária, doenças de coração, em geral) em infuso ou melhor cozimento três a quatro chávenas por dia.

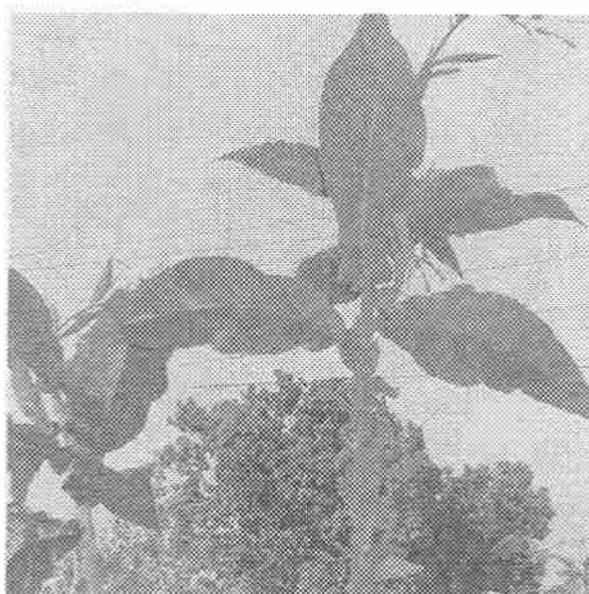
Morangueiro: - planta cujo fruto rico em vitaminas A, B1 C e K, são refrescantes e remineralizantes. A

raiz é aperitiva, diurética, depurativa, adstringente; os frutos são muitos aconselháveis para a gota, reumatismo, nefrites, tuber-



culose, arteriosclerose, hipertensão arterial, prisão de ventre crônica e mesmo diabetes. O cozimento das raízes é usado nos tratamentos em gargarejos (anginas), em lavagens vaginais (leucorreia) e internamente nas diarreias, tomando na medida de chávenas das de chá, de café e as colheradas consoante a idade.

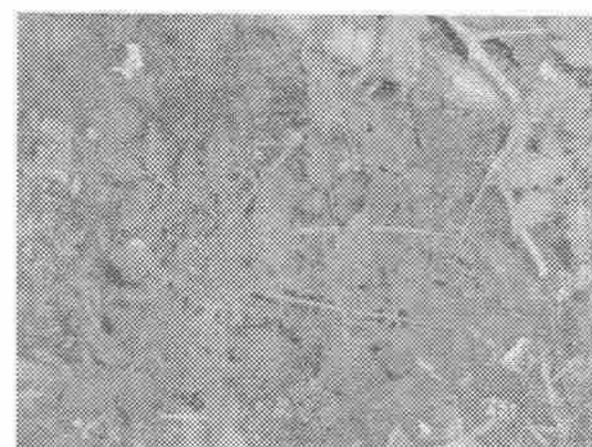
Tabaqueiro: - planta herbácea cultivada em varias regiões do nosso país.



Medicinalmente usa-se o cozimento das folhas secas sementes ou raízes em de apoplexia, cólicas graves e para expulsar as lombrigas; em loções emprega-se contra o herpes, sarna e diversas afecções parasitárias. O macerado alcoólico das folhas é um analgésico contra a gota, lumbago, ciática, pontadas. O suco da planta fresca, aplicada sobre a picada ou

melhor aplicada de uma vespa, aranha, mosquito ou abelha acalma imediatamente a dor e irritação.

Tomateiro: - planta herbácea cultivada correntemente nas hortas e quintais, cujos frutos tomates são alimentícios e muito ricos em vitaminas A, B1, B2 C e K. Medicinalmente usam-se as folhas para preparar cataplasmas emolientes; o sumo do fruto fresco cortado as rodela e aplicado localmente são excelentes contra hemorróides.



Trigo: - gramíneas muito cultivadas cujos frutos espigas formados nos grãos ricos em vitamina A, B1, B2 e K, nos fornecem a farinha com que se fabricam o pirão, massas alimentícias, bolos. O povo emprega principalmente para



crianças, a farinha crua misturada com água e açúcar como antidiarréico.

Guia da mãe

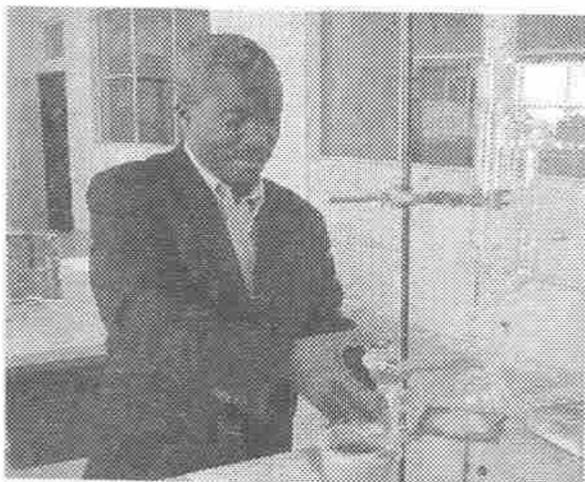
Por: Benedito Zeferino Kalundungo

O que dos frutos podemos fazer

O aproveitamento racional a base de novas tecnologias do que a natureza nos oferece é um exemplo prático no centro de tecnologia alimentar do Huambo, que está em fase embrionária, mas que já deu mostras do quanto pode explorar dos frutos que temos.

Melhores dias estão para chegar naquele centro. O convite do Ondaka é sugestivo para esta página de ciência e tecnologia.

O centro de tecnologia alimentar tem como objecto social a realização de pesquisas tecnológicas para a valorização da produção local e a formação de técnicos para o sector da agro-indústria alimentar. O centro que funciona nas instalações do I.I.A - Instituto de Investigação Agronómica da Chianga foi criado em 1999 e é um projecto do governo da província do Huambo. Actualmente funciona apenas com quatro trabalhadores dos quais um

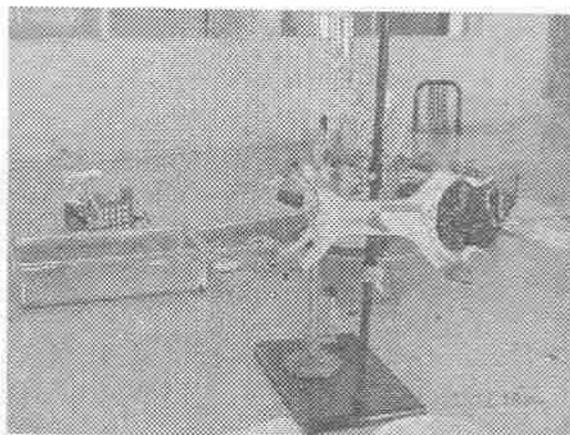


técnico superior e os restantes de nível básico.

O engenheiro agrónomo Hilário Salupula é o responsável do centro de tecnologia alimentar. De momento trabalham apenas na transformação de três frutos nomeadamente do abacate, loengo e maracujá, mas já se pensa em trabalhar na extracção de essências em outros mais frutos.

Hilário Salupula, disse ao Ondaka que a segunda fase de funcionamento do centro, que é do reequipamento está para breve para que possam se empenhar e cumprir com um dos objectivos que é a

formação e treinamento do pessoal que irá trabalhar no centro.

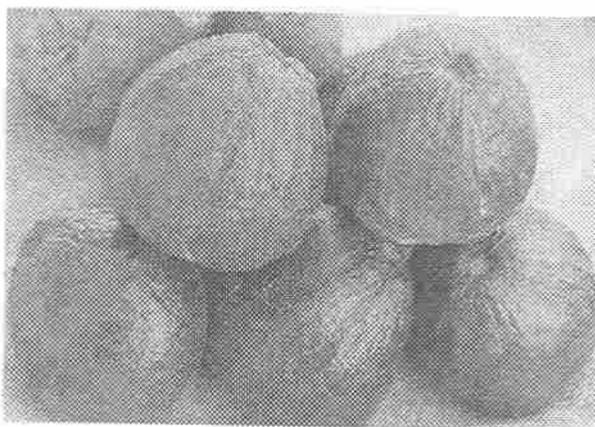


Mesmo sem todo o aparato técnico montado das experiências feitas chegou-se a conclusão que das fruteiras muita coisa boa há por se explorar, e prova disto são algumas das experiências tecnológicas feitas.

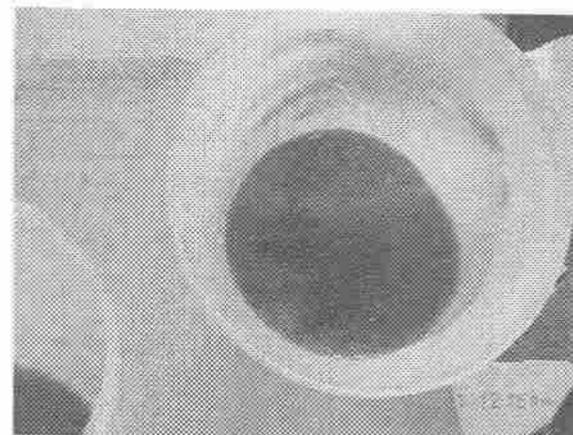
São muitas coisas que naquele centro podem ser feitas a partir de frutas como o leitor terá a oportunidade de acompanhar:

Abacate

Das pesquisas feitas a partir do abacate chegou-se a conclusão que

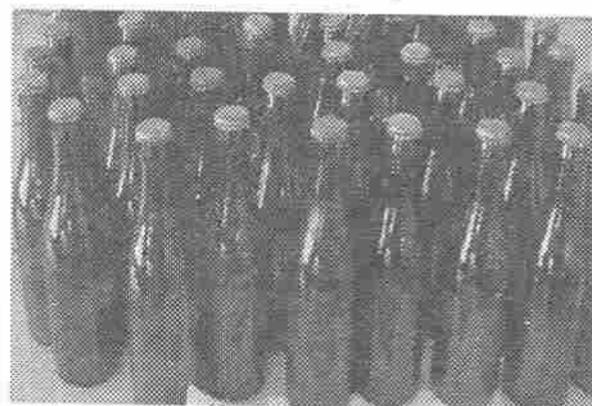


é possível a extração do óleo a partir da sua polpa. E com este óleo é possível a produção de produtos cosméticos e de beleza. Do óleo do abacate faz-se também sabonetes finos para a higiene da pele e fabrica-se o sabão.



Essência para fabricar sabão

O óleo de abacate é muito utilizado em produtos para amaciar os cabelos, cremes de massagem musculares, hidratantes e cremes nutritivos para o rosto e o corpo e também óleos para banho. Este óleo é um dos que penetra mais profundamente na pele, sendo por isso muito utilizado nas formulações de produtos aromaterapêuticos.



óleo de abacate

Existem diversas variedades de abacates e respectivos períodos de produção.

A variedade Bacon produz de Outubro a Dezembro.

Fuerte de Novembro a Março. Pinkerton de Novembro a Fevereiro. Hass de Janeiro a Julho.

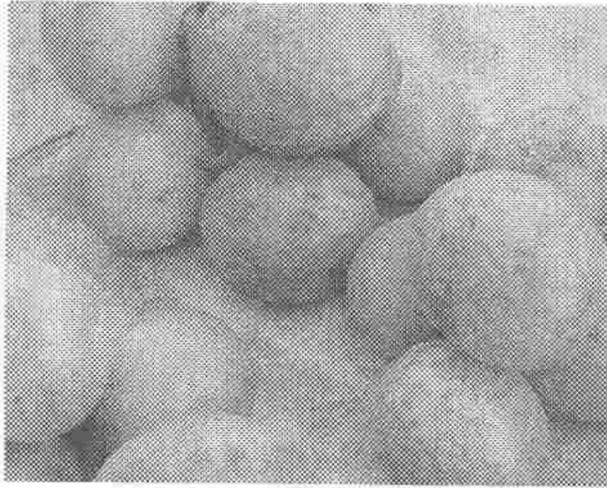
Reed de Abril a Julho e Cocktail que não tem tempo definido de produção.

Em Angola as zonas potenciais produtoras de abacate são as províncias do Bengo, Benguela,

Kuanza-Sul, Kuanza-Norte, Huambo, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malange, Uíge e Zaire.

Maracujá

Do maracujá extrai-se o concentrado natural e do mesmo se pode fazer os sumos, rebuçados, geleias, para além do seu concentrado também serve de aromatizantes para outros produtos



alimentares que dão um bom aroma e paladar.

Loengo

O loengo que é uma fruta silvestre e abundante nesta região planáltica dado o seu valor, fazemos a partir dele vinhos, aguardente bagaceira, compotas e geleias.

ECI TU PONDOLA OKUPANGA LAPAKO

Ocitumãlo culoño kovopange vokupongolola ovilyalya, cikwete ocimaho cokutaliliya ovoloño vana vacelela okweca esilivilo kovina vyungwiwa vo civanja cetu, kwenda okulongisa uloño komanu vakatalavaya kovopange vokupongolola ovilyalya. Ocitumãlo cikasi ko I.I.A- (Instituto de Investigação Agronômica da Chianga).

Ocitumãlo eci catumbikiwa kulima wohulukãyi ovita eceya akwi eceya le ceya, ocitumãlo ca tyamela ku vyali wo Huambo.

Citenda lo lonalavayi vya soka vi kwãla, umwe pokati kavo okwete elilongiso lyavelapo, vakwavo

vakwete ocisoko cisulemo. Onoño kovopange vunja ñala Hilário Salupula eye mitavaso yo citumãlo kovopange vo kupongolola ovilyalya. Cilo vatalavaya ño la pako vatatu akwakwati, oloengo kwenda o maracujá, pole vasima ale okulinga ovopange vamako lapako vakwavo.

Hilário Salupula, walombolola ko Ondaka okuti ocipama cavali kovopange vavo ketumbuluko lyovimwamwango vyavo ndopo vikakapiwa oco vakatela okuswisapo ovisimilo vyo ku pongiya omanu vakatalavaya ko citumãlo caco. Ndaño ovimwamwango vyaco handi kavyakapiwile, pole ndomu ovo vataliliya, kapako vyalwa vi tava okuvilinga, ndeci kovopange valingiwa ale, vyalwa okuti ko citumãlo oco vilingiwa okupisa kapako.

Ukwetu nangi okwata epuluvi lyokucitanga.

Akwakwati

Kovokulihiso valingiwa, okupisa kakwakwati, eci cakulihisiwa ceci okuti citava okulinga ulela okupisa vosinda yayo. Lulela waco, citava okuti tutunga lawo vyokulya kwenda vyokuliwaveka ketimba.

Luleva wa kwakwati, citava okuti tu tunga lawo o sabunete yo ku lisukula ketimba kwenda ci tava okuti tu tunga onjapão. Ulela wa kwakwati vutava okutata lawo esinga, longundi yaco citava okulisyula layo asipa, yeca ongusu kwenda ongundi yo ku lisyeketa kocipala kwenda etimba lyosi, lacovo ulela waco vu tava okulisukula lawo.

Ulela ovu vu ñila ciwa vekova

lyetimba, oco vakwopange vu halele vasyatela okutunga lawo. Akwakwati valitepa kwenda okwima kwayo kwalitepa.

Ombuto Bacon yima ko sãyi ya Mbala Vipembe toke ko sãyi ya Cemba Nima, o Fruete yima okupisa ko sãyi ya Kuvala Kwapupulu toke ko sãyi ya Cinwike, o Pinkerton okupisa ko sãyi ya Kuvala Kwapupulu toke ko sãyi ya Kayovo, o Hass yima okupisa ko sãyi ya Susu toke ko sãyi ye Evambi Linene, Reed yima okupisa ko sãyi ya Kupupu toke ko sãyi ye Evambi Linene kwenda o Cocktail yina kayikwete otembo yasokiyiwa okwima.

Vo Angola ovivanja vinene vyo kungula akwakwati, alupale vo Bengo, Benguela, Kwanza Sul, Kwanza Norte, Huambo, Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Malange, Uíge, kwenda o Zaire.

Maracujá

Vo maracujá citava okuti tu pamo ovava vayo tu panga lavo ovinywanywa visõsã, olo rebuçado, kovinywanywa vikwavo vi lingiwa le pako eli li leha ciwa alyo lyapepenya.



Sumo de maracujá

Loengo

Oloengo epako lyovusenge alyo lima calwa mulo vo cakati co feka. Lepako liaco tu pondola okukenja ovinywanywa vikolwisa kwenda ovinywanywa vikwavo vi sõsã.

Um olhar sobre o Sambo

Na edição Nº33 o Ondaka publicou uma notícia, que levou o administrador da comuna Firmino Abel à emissora provincial do Huambo dizendo que não correspondia a verdade. A ele atribuímos nota dez, mas o repórter do Ondaka foi ao seu encontro para tentar esclarecer como isto aconteceu. Na sua explanação não só falou-nos das razões que o levou a desmentir a notícia, como também debruçou-se dos aspectos sociais, económicos e políticos da comuna.

A comuna do Sambo dista 65 quilómetros da cidade do Huambo. Tem uma extensão territorial de 1450 quilómetros quadrados. Possui



uma população estimada em cerca de 65.000 mil habitantes e na sua maioria dedica-se a agricultura.

O administrador da comuna do Sambo começou por dizer que o Ondaka deve informar quer para coisas positivas ou negativas ele quer que as pessoas saibam o que se passa. Para tal exige que haja sintonia entre os correspondentes do Ondaka e a administração. Quer que esta sincronia seja permanente não para a administração defender os seus objectivos, mas sim para defendermos a vida real da comuna.

“Há tempos houve mal entendido da nossa parte, mas vistas as coisas chegamos a conclusão de que o Ondaka informou a verdade. A abordagem que foi feita pelos integrantes do programa ao sábado da rádio “Okulisanga Kwakamba” é que colocou deturpada a informação. O homem da rádio atropelou, porque o que consta no Ondaka comparando com o que a rádio divulgou era totalmente diferente.

Esta situação também causou medo aos outros professores que estavam para ir às outras localidades e o problema só ficou resolvido com os encontros que tivemos com o

soba e os mais velhos. Por isso é que queremos que haja esta estreita cooperação entre os colaboradores do Ondaka e os membros da administração”. Frizou o administrador.

Aquele responsável governamental do Sambo apontou outra situação que causou muita confusão. Há tempos o programa Pasuka sem investigar e averiguar os casos, divulgou que no Sambo estavam a arrancar dentes de crianças ou senhoras, porque vendendo dava muito dinheiro superior até ao valor de um diamante.

O governo da Província mandou-lhe chamar para dar explicações e ele não sabia de nada. De regresso ao Sambo ouviu dizer através de um homem que havia katokõlas e automaticamente tiveram que desmentir.

Falando da Educação o administrador Firmino Abel disse que, os problemas são muitos. Das 10500 crianças matriculadas apenas 2100 estudam e 8500 estão fora do sistema de ensino por falta de professores.

Face a esta situação Firmino Abel disse que foram orientados para recrutarem 70 professores a base dos requisitos exigidos. Os documentos já deram entrada a Direcção Provincial da educação e aguardam resposta pela colocação dos mesmos.

Sambo já foi uma das comunas mais produtoras ao nível do município da Tchikala Tcholohanga, mas hoje a realidade é completamente diferente. Faltam os apoios de imputes agrícolas para a sua população trabalhar a terra e vencer as dificuldades que se fazem sentir no aspecto alimentar. Para tal é necessário que as pessoas interessadas e que pensam fazer algo o façam.

O administrador fez recordar que o Sambo tem potencial agrícola,

as suas terras são boas para as culturas de feijão, mandioca e milho. Outro factor que faz do Sambo a atracção de muita gente são os rios Cuvango e Cunene que produzem muito peixe para a alimentação da população.

O sector da saúde também não está a margem das dificuldades.

Firmino Abel quer que as estruturas competentes olhem com mais atenção para a comuna que dirige.

As aldeias distam uma das outras cerca de 45 Km o que tem causado muitos transtornos na evacuação dos doentes para o único posto médico existente na sede comunal, devido a falta de transporte. O mesmo por não possuir muita capacidade de internamento, tem havido transferência de muitos doentes para o município sede.

Mas o desenvolvimento acelerado do Sambo só poderá acontecer quando existir uma rápida circulação entre as localidades.

O administrador afirmou que no Sambo passa uma estrada que dá acesso a República da Namíbia e que pode ser considerada como estrada nacional, mas o seu estado actual é péssimo e a sua reparação provisória ultrapassa as capacidades da comuna. No entanto Firmino Abel disse que algum trabalho tem sido feito com os poucos meios que possuem como enxadas e catanas, pois não têm picaretas nem carros de mão. Firmino Abel garantiu que pela experiência adquirida se não haver intervenção profunda agora, haverá muitas dificuldades na próxima época chuvosa.

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)